

O NOME DA MUSA

Não te chamo Eva,
não te dou nenhum nome de mulher nascida,
nem de fada, nem de deusa, nem de musa, nem de sibilla, nem de terras,
nem de astros, nem de flores.

Mas te chamo a que desceu do luar para causar as marés
e influir nas coisas oscilantes.

Quando vejo os enormes campos de verbena agitando as corolas,
sei que não é o vento que boia mas tu que passas com os cabelos soltos.
Amo contemplar-te nos cardumes das medusas que vão para os mares boreaes,
ou no bando das gaivotas e dos pássaros dos polos revoando
sôbre as terras geladas.

Não te chamo Eva,
não te dou nenhum nome de mulher nascida.

O teu nome deve estar nos lábios dos meninos que nasceram mudos,
nos areiais movediços e silenciosos que já foram o fundo do mar,
no ar lavado que sucede as grandes borrascas,
na palavra dos anacoretas que te viram sonhando
e morreram quando despertaram,
no traço que os raios descrevem e que ninguém nunca leu.

Em todos esses movimentos ha apenas sílabas ~~das~~ do teu nome secular
que coisas primitivas escutaram e não transmitiram às gerações.

Esperemos, amigo, que seáras gratuitas nasçam de novo
e os animais da criação se reconciliem sob o mesmo arco-iris:
então ouvireis o nome

da que eu não chamo Eva
nem lhe dou nenhum nome de mulher nascida.

JORGE DE LIMA